

*O Colégio
das Artes
em directo
do Museu
de Arte
Antiga*

COLÉGIO DAS ARTES
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EM DIRECTO DO MUSEU DE ARTE ANTIGA

«Em directo do Museu de Arte Antiga» começou por querer sê-lo literalmente. O Colégio das Artes com uma ligação directa com o Museu Nacional de Arte Antiga.

Uma câmara transmitiria imagens em tempo real da entrada do museu. Visitantes que entravam e saíam, portas de vidro que se abriam e fechavam, transparências e reflexos em que o fora de campo deixava momentaneamente de o ser.

Do museu só veríamos a entrada, dinâmica como uma respiração. O lugar da câmara escolheu-o o António Filipe Pimentel. Disse que este era o pulmão do museu. A entrada e a saída.

Fiquei sem saber se o museu respirava ar ou se respirava pessoas. Possivelmente as duas coisas.

Mas as razões da arte não são suficientes para que seja autorizada uma câmara em directo num espaço público. E, assim, surge este livro que dá outra forma a esta ideia.

O Pedro Loureiro fotografou o museu, como um olhar que se detêm em detalhes de obras e lugares. Fotografias quadradas porque ele acredita que o quadrado será a forma que mais se aproxima da representação do olhar. Um olhar ortogonal, como se não prescindisse de eixos, coordenadas, da racionalidade daquela forma como se esta conferisse a cada olhar a qualidade de ser completo. Cada fragmento como se tivesse a estabilidade dos ícones.

Para este livro cada artista (arquitecto, designer,...) partiu de uma destas fotografias e criou a sua imagem dupla. Outra imagem igualmente quadrada. Duplicação transformadora, réplica como resposta. Relações que por vezes se estabeleceram na visualidade, onde

se poderá falar de uma especulação especular, sem temer a aparente redundância.

Tratando de aparência, pela aparência encontramos sempre outra coisa. Ou, negando o óbvio, tomando cada imagem como ponto de partida para outra que em nada se lhe assemelharia, acabamos sempre por chegar à possibilidade de uma semelhança, muitas vezes prescindindo da visualidade no processo de lhe ser semelhante, mas sempre resultado do nexu que sempre procuramos quando nos vemos perante a relação de duas coisas.

Este livro começou por ser uma alternativa a uma câmara em directo do museu. Agora nem precisa de o ser. Até porque acabámos por não desistir da ideia inicial. Haverá sim, mesmo, uma câmara em directo do Museu Nacional de Arte Antiga para o Colégio das Artes para além da câmara em directo que este livro, metaforicamente traduz. Mas uma câmara sem os constrangimentos da legalidade. Até porque nos lembramos que a ficção não é proibida.

ANTÓNIO OLAIO *Director do Colégio das Artes
da Universidade de Coimbra*